

OS DILEMAS DOCENTES NO CONTEXTO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES EM EAD

Givaldo Almeida dos Santos

SENAI-Aracaju

Henrique Nou Schneider

Universidade Federal de Sergipe-UFS

Introdução

O curso de Formação de Tutores em Educação a Distância foi desenvolvido no ambiente de aprendizagem Moodle, a partir do entrelaçamento de diferentes atividades, e da disponibilização de algumas interfaces do ambiente. Entre eles podemos citar: fóruns, chats, diário de bordo, midiateca, glossário, etc., buscando incentivar a participação dos cursistas nas atividades propostas.

Os formadores também tiveram um fórum no ambiente de aprendizagem, visando discutir questões relativas ao curso, como a disponibilização de atividades, problemas encontrados nas interfaces do ambiente, dúvidas dos docentes, orientações da equipe técnica, etc. Outros espaços fora do ambiente de aprendizagem foram utilizados por toda a equipe de coordenação e professores, no intuito de discutirem o andamento do curso, planejarem os encontros presenciais, socializarem estratégias de trabalho, enfim vivenciarem de forma coletiva a dinâmica do mesmo. Assim, tivemos uma lista de discussão no Yahoo grupos e também interações síncronas no MSN. Vale ressaltar, a importância de espaços de discussão coletiva nos diferentes ambientes de aprendizagem da rede, oportunizando aos sujeitos o compartilhamento de conhecimentos, práticas e saberes, além de possibilitar reflexões em grupo sobre a docência.

Este artigo pretende aprofundar a reflexão sobre a importância dos dilemas docentes sobre a prática pedagógica vivenciada no curso de Formação de Tutores em EAD, de forma particular na lista de discussão do grupo, pois acredita-se que através do debate coletivo sobre as problemáticas vivenciadas no âmbito da docência, podemos buscar novas estratégias de trabalho para uma atuação mais interativa na rede.

Formação de professores no contexto contemporâneo

O cenário contemporâneo caracterizado pela presença das TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação tem trazido novos desafios à formação profissional e, em especial à formação de professores, que requer uma melhor qualificação para vivenciar a dinâmica social, principalmente em relação à mutação contemporânea do saber na sociedade atual. Lévy (1999, p. 157) salienta que “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira”. Segundo o autor, a aprendizagem constante, a troca de saberes e a produção de conhecimentos são características fundamentais na organização do trabalho na sociedade contemporânea. Para ele a configuração do ciberespaço potencializa o desenvolvimento da inteligência coletiva por meio das tecnologias intelectuais que nos possibilitam vivenciar novas formas de acesso à informação e o desenvolvimento de novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Nessa lógica, o profissional nunca estará formado, demandando novas perspectivas de trabalho que contemplem a construção de novos conhecimentos. Sendo assim, na formação docente que tem como base a implementação de propostas de ensino tanto presencial como a distância, mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação, a aprendizagem de novos conhecimentos deve emergir das necessidades contextualizadas dos sujeitos, dialogando com uma cosmovisão aberta à desordem, à multiplicidade cultural, à reflexão ético política, implicados a uma crítica social do conhecimento e do conhecimento educacional. Nessa perspectiva, não podemos pensar em projetos de formação com currículos engessados, que não dialoguem com o contexto, a exemplo das propostas de educação a distância baseada na perspectiva linear da informação, bem como numa abordagem comunicacional de cultura de massa, onde as informações são distribuídas, separando emissão e recepção.

Assim, o contexto da cibercultura e a emergência da *educação online* prevêem uma outra dinâmica de formação de professores onde a plasticidade da informação potencializa uma articulação da aprendizagem personalizada e coletiva em rede, a partir das tecnologias da informação e comunicação. É fundamental considerar nessa discussão a inclusão dos saberes da experiência, adquiridos pelos sujeitos nos diferentes espaços sociais e profissionais, buscando valorizar a participação de cada indivíduo, de forma que esses conhecimentos sejam integrados e mobilizados enriquecendo culturalmente a todos. Como

forma de garantir o cumprimento dessas finalidades, a academia teria um papel fundamental em relação à orientação e reconhecimento dessas experiências, utilizando todo o potencial do ciberespaço, principalmente no desenvolvimento de propostas de ensino a distância (LÉVY, 1999).

Os dilemas do docente *online*

Os dilemas fazem parte do cotidiano dos professores e abrem inúmeras possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica, transformando-se em desafios para a profissão. Na interação com os docentes do curso, desencadeadas na lista de discussão do grupo, fomos percebendo a emergência de uma série de dilemas vivenciados pelos professores na sua prática, bem como o compartilhamento de experiências e reflexões sobre as mesmas. Para dar conta desse assunto, focalizamos o estudo no potencial dessas listas, bem como na reflexão sobre a importância dos dilemas como instrumento de análise e melhoria da prática, mapeando os mais significativos, e tentando compreender juntamente com os docentes seus significados. Iniciaremos nossa discussão, explicitando o potencial comunicacional das listas e posteriormente refletiremos sobre a questão dos dilemas no contexto do curso.

As listas de discussão potencializando a emergência dos dilemas docentes

O grande potencial das listas de discussão está centrado na possibilidade do envio de mensagens eletrônicas a um único endereço, que automaticamente é repassado a um grupo de endereços eletrônicos cadastrados no servidor. Essa dinâmica permite que o grupo se comunique e tire suas dúvidas com todos os membros na comunidade. Dessa forma, a lista traz como característica peculiar do meio digital a possibilidade de troca de mensagens pelos usuários e a promoção de uma comunicação assíncrona.

Santos (2003) traz como aspecto importante da lista de discussão, a sua socialização via correio eletrônico, não necessitando do acesso a um ambiente específico para seu envio e recebimento. Essa característica da lista faz com que a comunicação seja mais dinâmica, pois a maioria das pessoas acessa sua caixa de e-mail diariamente. A autora ressalta ainda que, apesar desse potencial, não se deve eleger uma interface como melhor do que a outra, pois é a dinâmica comunicacional de cada usuário que vai definir as

melhores possibilidades.

Sobre esse tópico, Britto (2003) salienta que as listas podem ser livres ou moderadas, afirmando que, com a moderação, as mensagens estão sujeitas à análise e aprovação de uma pessoa que decidirá pela sua posterior disponibilização para o grupo ou não. Para ele, com a moderação, evita-se a sobrecarga de mensagens na caixa postal dos participantes, gerando assim um transtorno no recebimento das mensagens. O autor prossegue ressaltando que uma alternativa simples é deixar a lista sem restrições, definindo algumas normas de conduta na sua utilização.

Assumimos nesta investigação que não concordamos com o papel de vigilância dos moderadores nas listas de discussão, por acreditar que os conteúdos compartilhados pelos seus membros devem ser acessados por todos do grupo, independente da sua aceitação ou não pelos mesmos. É o próprio movimento do grupo que vai definir a pertinência ou não da circulação das mensagens.

Por outro lado, corroboramos com as reflexões colocadas por Bonilla e Picanço (2005) sobre a utilização da lista de discussão, enfatizando o potencial da dinâmica de interação entre os sujeitos, além da troca de saberes entre seus membros. Diferente das listas de discussão com moderadores vigilantes, a vivência apresentada pelas autoras retrata uma dinâmica que “flui de dentro para fora e não o inverso, sendo o coletivo de saberes constituído na e pela diversidade de opiniões (...)” (BONILLA & PICANÇO 2005, p.228). Nesse contexto, os sujeitos têm a oportunidade de vivenciar a cultura tecnológica através do debate plural de suas idéias.

No decorrer do curso, a lista de discussão foi fundamental na promoção do trabalho interativo entre os docentes, abrindo espaço para o planejamento das atividades, envio de relatórios, discussão sobre a prática pedagógica e, acima de tudo, possibilitando um trabalho colaborativo através de uma comunicação bidirecional, onde todos podiam participar e intervir nos processos de construção e reconstrução das mensagens.

Os dilemas docentes e a não linearidade da “aula online”

Os professores de modo geral vivenciam situações complexas no seu contexto de trabalho, tendo que tomar decisões sobre a melhor atividade a desenvolver, como estimular os alunos a participarem das “aulas”, dos trabalhos em grupo, das leituras, etc. No contexto

da educação a distância, essas situações se ampliam e se diversificam, pois sem a presença da figura física do aluno na sala de aula, a participação ativa nas diferentes interfaces digitais é que sinalizam sua “presença”, via ambiente virtual de aprendizagem.

Sendo assim, muitos professores esperam encontrar receitas de como agir em cada situação. Na visão de Zabalza (2003), as receitas não dão conta da ação pedagógica, pois o ensino move-se em um contexto de incerteza, e a tomada de cada decisão está atrelada a uma série de variáveis específicas daquele momento que o docente precisa decodificar. Assim, não existem protocolos prontos e nem receituários que poderão guiar as ações desencadeadas entre alunos e professores. Essa situação se torna ainda mais complexa no contexto digital, que configura-se de forma hipertextual, possibilitando diferentes arranjos interativos.

Doyle (1986, apud TARDIF, 2005) indica seis categorias sobre os eventos que acontecem em sala de aula. Acreditamos que esses mesmos eventos estão presentes no trabalho pedagógico desenvolvido na educação *online*, pelo seu caráter recursivo, dinâmico e não linear marcado por uma forte complexidade. São eles: *a multiplicidade, a imediatez, a rapidez, a imprevisibilidade, a visibilidade, e a historicidade*. Em relação à *multiplicidade*, o autor destaca a ocorrência de diversos eventos ao mesmo tempo ou num período curto de tempo. Esse aspecto é facilmente percebido, por exemplo, no contexto de interações nos *chats*, onde não existe uma centralização na fala dos sujeitos, permitindo diferentes dinâmicas comunicacionais. Nesse sentido, todos podem se comunicar com todos sem a preocupação com a atenção dos outros participantes. A *imediatez* é um outro evento citado pelos autores que está em sintonia com a dinâmica interativa da educação *online*, pois não se tem de antemão como prever as ocorrências no movimento do grupo, necessitando-se de adaptações e estratégias imediatas. É o caso, por exemplo, de uma série de temáticas e dúvidas que vão emergindo durante o processo de interações via rede e que o docente e a equipe responsável precisam intervir de forma rápida. São geralmente questões em relação à navegabilidade do ambiente, dúvidas em relação à utilização das diferentes interfaces do grupo, que precisam ser solucionadas em um curto intervalo de tempo. Um outro aspecto destacado pelo autor é a *rapidez* dos acontecimentos durante a aula, além da sucessão, encadeamento e fluência. Essa rapidez, geralmente observada nas interações via *chat*, exige do docente uma atenção constante nas diferentes interações que estão

acontecendo simultaneamente, bem como sua constante intervenção. Nesse enfoque, exige-se que os docentes sejam capazes de fazer uma leitura da trama das interações, tanto no sentido de perceber o desenvolvimento das discussões desencadeadas, bem como no incentivo a novas discussões. Um quarto evento que configura-se nesse cenário é a *imprevisibilidade*, onde ações imprevistas e inesperadas fazem parte de todo o processo. Assim, não se quer negar a importância do planejamento na prática pedagógica, e sim refletir sobre a importância de sua abertura durante o processo. Esse enfoque traz consigo a noção de estratégia desenvolvida por Moran (2003), que coloca em questão a importância da instabilidade, improvisação, erros e situações aleatórias, necessárias para a tomada de novas decisões e reflexões. Um outro evento destacado por Tardif (2005) é a *visibilidade*, exprimindo o fato da aula ser um espaço público e desenvolvida na presença dos alunos. Pensar sobre a dimensão pública da aula, nos remete a duas características principais: seu caráter fechado para o exterior e ao mesmo tempo aberto para o interior. Esses aspectos são típicos do trabalho docente, pois as interações do grupo são abertas a todos os sujeitos envolvidos, mas as temáticas não devem avançar para as outras classes. No tocante a educação *online* no contexto do curso observado, essa visibilidade se configura de uma outra forma, a partir da não linearidade do contexto digital que possibilita uma maior abertura das discussões. Um exemplo claro desse aspecto foram às interações travadas nos fóruns temáticos do curso, que podiam ser acessados a partir de qualquer ponto por todos os outros membros dos grupos. Essa possibilidade foi aberta a partir da divisão da turma por grupos de trabalho, onde cada docente ficou responsável por um coletivo de alunos. Para isso, a equipe de coordenação designou cores diferentes para representar cada grupo. Assim, todas as discussões desencadeadas pelos grupos específicos estavam “abertas” aos demais sujeitos do curso, sem, contudo contemplar a postagem de mensagens. Outro exemplo de abertura foram os fóruns de interação e tira dúvidas presentes no curso, onde todos podiam interagir com todos sobre as mais diferentes temáticas. Cabe ressaltar, que mesmo o docente ou um outro aluno interagisse de forma individualizada nas diferentes interfaces, essas interações iam se configurando como um aspecto coletivo e social, pelo seu caráter de abertura. O último evento destacado pelo autor é em relação à *historicidade*. Esse aspecto significa que as interações desencadeadas por alunos e professores vão se constituindo dentro de uma trama temporal – diária, semanal, anual – onde os

acontecimentos vão adquirindo sentidos que condicionam ações seguintes. No cenário do curso observado, esse aspecto se fez presente tanto em relação à gestão do grupo, como em relação aos conteúdos trabalhados. Como a maioria dos estudantes que se inscreveram no curso ainda não conhecia a dinâmica de funcionamento de um ambiente virtual de aprendizagem, foram muitas as orientações dos docentes, principalmente em relação à explicação sobre o objetivo de cada fórum, *chat*, e demais interfaces disponíveis. No mesmo sentido, os conteúdos trabalhados nas diferentes fases do curso, foram de suma importância para reflexões teóricas e práticas sobre a EAD, bem como o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Refletir sobre essas questões, nos leva a reconhecer a complexidade da prática pedagógica, onde o professor precisa tomar decisões entre o que planejou e as condições postas, bem como entre as experiências anteriores e os novos desafios da profissão. Nessa trama é que os dilemas aparecem com maior ou menor intensidade a depender da singularidade de cada um. Sabemos que os docentes que estão no início da carreira são mais propícios à vivência de situações dilemáticas do que outros com mais experiência.

Alguns dilemas do docente *online*

Muitos foram os dilemas socializados pelos professores nas discussões via lista, que serviram de objeto de reflexão e de pesquisa ao longo do curso. A partir dessas interações e da colaboração entre eles, percebemos a importância do grupo se colocar diante de determinada situação dilemática trazida pelo colega, bem como perceber suas formas de enfrentamento. Sabemos que a maneira como cada um enfrenta as situações problemáticas vivenciadas na prática, vai depender de sua experiência, formação, etc. Entretanto, durante as discussões dos dilemas sobre os desafios enfrentados no curso, percebemos a importância da reflexão compartilhada entre os professores, no sentido de ir tentando compreender as situações postas, bem como buscar soluções conjuntas.

Os dilemas que apareceram nas discussões via lista foram basicamente dois:

- a) Um dilema que registrava a ambivalência entre atenção individual *versus* atenção grupal nos chats. Dar mais atenção a um aluno implicava diminuir a orientação aos demais.
- b) Um dilema relativo à cobrança da professora em relação à qualidade das

participações nos fóruns *versus* análise do desenvolvimento da aluna no curso. Essa chamada a uma maior participação trouxe uma situação desconfortável entre professor e aluno.

Dilema 1: atenção individual *versus* atenção grupal nos chats

Se analisarmos as mensagens que circularam na lista, podemos observar claramente que se trata de um conflito vivenciado pelo professor em um dos chats do curso. Vejamos um exemplo de discussão em alguns formadores¹:

F1 e meninas, Nesta etapa tenho alguns cursistas no grupo que não acessam seus e-mails pessoais e muito menos o ambiente. Existem ainda aqueles que fazem comentários sobre interatividade, construções coletivas, elogiam as postagens de outros cursistas e quando observo o histórico de acesso nem se quer passaram perto. **F3**

Contribuição da professora F1

F3, costumo explicar que a linguagem no *chat* pode assumir vários formatos. A conversa paralela é permitida, coisa que raramente acontece num encontro face a face. Mostro que o papo não é centrado na fala do professor apenas. **F 1**

Percebemos nesse dilema colocado pelo professor, que a dinâmica do *chat* era nova para a aluna, e a mesma não compreendeu o caráter não linear e simultâneo do bate papo, sentindo-se isolada da discussão do grupo. Sabemos que nas interações via rede, não há mais uma centralidade fixa, podendo destacar-se ora o aluno, ora o professor, ora os materiais disponíveis no curso, reconfigurando assim novos papéis para os sujeitos envolvidos. É nessa perspectiva que concordamos com Bonilla (2005), quando traz uma reflexão sobre os *chats*, afirmando que a multivocalidade, referente as diferentes vozes dos sujeitos, não possibilita o aprofundamento de tantas questões específicas que vão se configurando na interação. Assim, o bate papo reflete dinâmicas de conversa entre os vários participantes que vão criando seus próprios caminhos. A autora ainda destaca que o importante mesmo é a possibilidade de todos terem acesso ao tema de conversa dos colegas, podendo saltar de um subgrupo para outro. Sabemos que para o aluno que não

¹ Utilizamos a seguinte numeração para explicitar as vozes dos sujeitos da pesquisa: **F** – professor formador; **PC** – professor cursista; **PP** – professor pesquisador e **CC** – coordenação do curso.

vivencia essa lógica hipertextual, o *chat* se torna muito confuso, por querer acompanhar todas as discussões que estão sendo travadas simultaneamente.

Dilema 2: cobrança da professora *versus* descontentamento da aluna

Outro dilema explicitado por uma das professoras nas interações via lista, foi em relação à resposta de uma das suas alunas ao seu e-mail, cobrando uma maior participação no curso. Observemos o desabafo docente e a rede de discussão com seus colegas:

Pessoal, Dêem uma olhada no e-mail abaixo. Mais uma participante que não compreendeu a dinâmica do curso. Passei e-mail para todos os cursistas que tinham feito apenas uma postagem no fórum da primeira etapa(caso dessa cursista).
Bjs,F2

F2,
Não entendi o seu "puxão de orelha" p/ mim, pois tenho participado sim das atividades, inclusive tenho feito muitas das leituras complementares que são sugeridas. Em relação ao fórum fiz sim algumas participações, talvez até poucas, mas consistentes..
Atenciosamente, PC 42

O dilema colocado pela professora é de suma importância para a discussão sobre as dinâmicas de trabalho nos ambientes virtuais de aprendizagem. Se o aluno não interage com os colegas nas discussões sobre as temáticas do curso, fica difícil o docente acompanhar seu desenvolvimento ao longo do trabalho. Já colocamos que a interatividade pressupõe processos recursivos onde a contribuição de um vai interferindo na mensagem do outro, mobilizando experiências passadas, crenças culturais, esquemas cognitivos, etc. Assim, sem a compreensão e vivência desses pressupostos, cairemos numa visão de EAD meramente instrumental, baseada somente nos processos de auto aprendizagem, subutilizando o potencial digital dos ambientes de aprendizagem. A professora F2 consciente disso busca incentivar uma maior participação da aluna, utilizando-se de um chamado via e-mail. Entretanto, observamos o embate da aluna, argumentando sobre a forma como participa e sobre o excesso de informações sem consistência em sua caixa de mensagem. Percebemos que os dilemas vivenciados pelas docentes são bem pertinentes no

contexto da EAD, pois a questão da participação e intervenção na mensagem do colega é de suma importância nas propostas que tem como base a interação e a colaboração.

Considerações Finais

É preciso salientar que as propostas de formação de professores, tanto no ensino presencial como na educação a distância, que busquem superar uma concepção tecnicista, precisam inserir na suas pautas a reflexão entre os docentes, para que possamos sair de um terreno de certezas dadas para um terreno de tomada de decisões, de debate, de insegurança, de criação. Daí a importância dos dilemas, no que diz respeito a formas de identificação e enfrentamento, combinando com a dimensão do conhecimento e a dimensão das características pessoais de cada um.

Nesse sentido, é preciso compreender que as dinâmicas formativas precisam contemplar o trabalho colaborativo, onde os sujeitos possam contribuir com o processo de produção coletiva do grupo, socializando seus dilemas e buscando conjuntamente o enfrentamento dos mesmos.

Nota-se então, que as TICs potencializam uma comunicação muito mais interativa, entre os sujeitos envolvidos, pela plasticidade do digital que permite adentramento e manipulação na mensagem, abrindo novos espaços de vivências e reflexões sobre o processo.

Nesse contexto, podemos reconhecer a importância dos programas de formação de professores incluírem nas suas pautas de discussão a questão dos dilemas, pois os mesmos possibilitam a reflexão e a pesquisa sobre a prática docente, bem como a construção de novos saberes.

Referências

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BONILLA, Maria Helena; PICANÇO, Alessandra de Assis. **Construindo novas educações**. In: PRETTO, Nelson (org) **Tecnologia e novas educações**. Coleção Educação, Comunicação e Tecnologia. Salvador: EDUFBA, 2005.

BRITTO, Mário Sérgio da Silva. **Tecnologias para EAD via internet**. In: ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane (orgs). **Educação e Tecnologia – trilhando caminhos**. Salvador: Editora da UNEB, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Edméa Oliveira. Articulação de saberes em EAD *online*: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco. (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003, p.217-230.

TARDIF, Maurice e LASSARD, Claude. **O Trabalho Docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

ZABALZA, Miguel. **Os dilemas práticos dos professores**. Revista Pátio, Porto Alegre, Nº Ago/Out 2003.